

MULTIMODALIDADE NO ENSINO DE GEOGRAFIA

Natália Lampert Batista, UFSM, natilbatista3@gmail.com
Elsbeth Léia Spode Becker, UNIFRA, elsbeth.geo@unifra
Maurício Rizzatti, UFSM, maurciorzztt935@gmail.com
Roberto Cassol, UFSM, rtocassol@gmail.com

RESUMO: Os textos visuais podem contribuir significativamente com o ensino de Geografia na medida em que permitem discutir as categorias de análise desta ciência (espaço geográfico, lugar, paisagem, região e território) a partir de um olhar multimodal. Dessa maneira, a presente Oficina visou discutir a compreensão de imagens/textos visuais no ensino de Geografia sob um enfoque multimodal e baseada na Gramática do *Design* Visual (GDV), proposta por Krees e Van Leuween (2006) e adaptada ao contexto geográfico. Assim, primeiramente, apresentou-se teoricamente a proposta de análise das imagens a nível ideacional, interacional e composicional. Após, realizou-se a análise de textos visuais previamente selecionados, bem como foram elaborados textos visuais individuais e coletivos (mapas mentais ou infográficos). Por fim, foi aplicada a proposta de Krees e Van Leuween (2006) nos textos visuais elaborados pelos participantes. Acredita-se que a oficina tenha motivado os participantes a refletirem sobre o uso de imagens no ensino de Geografia, bem como para que percebam o caráter multimodal presente nos textos visuais tanto de livros didáticos de Geografia como nos produzidos pelos participantes da oficina.

Palavras-chave: Oficina. Textos Visuais/Imagens. Livros Didáticos.

1. INTRODUÇÃO

Os textos visuais/imagens podem contribuir significativamente com o ensino de Geografia na medida em que permitem discutir as categorias de análise desta ciência (espaço geográfico, lugar, paisagem, região e território) a partir de um olhar multimodal. Assim, é evidente a necessidade de entender as imagens, cada vez mais abundantes e diversas, no contexto da Geografia, compreendendo que elas dão visibilidade a determinados aspectos da realidade formando informações reais, mas não necessariamente verdadeiras como aponta Gomes (2013).

Partindo dessas premissas, o presente trabalho foi pensado e organizado como uma Oficina Pedagógica ofertada na programação do XVI Seminário Internacional em Letras, I Simpósio Internacional de Ensino de Humanidades e Linguagens e VII Seminário Interdisciplinar do PIBID, do Centro Universitário Franciscano. O público alvo do evento foram profissionais e alunos de Letras, História, Filosofia, Pedagogia, Geografia, Comunicação, Direito, Psicologia e áreas afins. As Oficinas foram ofertadas no turno da tarde do dia 22 de agosto de 2017 com 1 hora e 30 minutos de duração. Dessa maneira, a Oficina Multimodalidade no Ensino de Geografia, aqui destacada, visou discutir a compreensão de textos visuais/imagens no ensino de Geografia sob um enfoque multimodal e baseada na Gramática do *Design* Visual (GDV), proposta por Krees e Van Leuween (2006) e adaptada ao contexto geográfico.

2. PEDAGOGIA DOS MULTILETRAMENTOS E MULTIMODALIDADE

A discussão sobre a Pedagogia dos Multiletramentos teve início com constatações feitas por pesquisadores dos Estados Unidos, da Inglaterra e da Austrália que percebiam significativas transformações nos usos da linguagem e nas formas de ver e agir no mundo. Esses pesquisadores se reuniram, em 1996, formando o grupo autodenominado Nova Londres, objetivando a formação de uma Nova Pedagogia que permeia a abordagem dos Multiletramentos (ROJO, 2013).

O conceito de Multiletramentos proposto pelos pesquisadores, então, perpassa por dois entendimentos básicos: “por um lado à multiplicidade de linguagens, semioses, e mídias envolvidas na criação de significação para os textos multimodais contemporâneos e por outro, para a *pluralidade* e a *diversidade cultural* trazidas pelos autores-leitores contemporâneos a essa criação de significação” (ROJO, 2013, p.14). Assim,

No que se refere à multiplicidade de culturas, é preciso notar: [...] que os textos que hoje vemos a nossa volta são produções culturais letradas em efetiva circulação social, como um conjunto de textos híbridos de diferentes letramentos (vernaculares e dominantes), de diferentes campos (ditos “populares/de massa/eruditos”), desde sempre, híbridos, caracterizados por um processo de escolha pessoal e política e de hibridização de produções de diferentes “coleções” (ROJO, 2012, p. 13).

Já no que tange à multiplicidade de linguagens, modos ou semioses nos textos em circulação refere-se às suas “novas” formas de produção, sistematização e apresentação (ROJO, 2012). Logo, a Pedagogia dos Multiletramentos apresenta características fortemente vinculadas às “novas” organizações sociais e de modo especial às novas mídias e tecnologias que surgem e diversificam as formas de linguagem, diferenciando-as em múltiplas linguagens. Dessa maneira, Rojo destaca que na perspectiva dos Multiletramentos, isso implica trabalhar com “uma crescente variedade de linguagens e discursos: interagir com outras línguas e linguagens, interpretando ou traduzindo, usando interlínguas específicas em certos contextos [...]; criando sentido na multidão de dialetos, acentos, discursos, estilos e registros presentes na vida cotidiana [...]” (ROJO, 2013, p. 17).

Todavia, segundo Barbosa (2016, s/p)

Trabalhar na perspectiva dos novos e multiletramentos ou tomar a tecnologia como lugar em que novas práticas sociais, culturais e de linguagem têm espaço, não é somente incluir novos gêneros ou usos de ambientes e ferramentas no currículo [...], nem tampouco propor que os alunos façam o que já fazem fora da escola. As dimensões ética, estética e política precisam permear as atividades e discussões. [...] Se, por um lado, se trata de um movimento com grande potencial de aprendizagem, seja na perspectiva da criatividade, do desenvolvimento de várias habilidades e do empreendedorismo (ou do empoderamento, dependendo da perspectiva), por outro lado, dá vazão a produções insignificantes, a um “lixo cibernético” considerável e pode gerar expectativas frustradas para a maioria dos usuários [...].

Assim, como comenta Barbosa (2016), discutir e compreender a proposta dos Multiletramentos exige estudo técnico do que são essas novas abordagens no ensino, de como podem ser aplicado contribuindo com a construção de saberes dos estudantes e destacando a coerência entre as propostas didáticas e os objetivos éticos, estéticos, políticos e socioeconômicos do tema ao qual se deseja refletir e ensinar no contexto escolar. Não basta

inserir novas mídias e semioses no contexto da Geografia se não forem claros os objetivos que nortearão a proposta pedagógica empreendida.

Dessa maneira, a multimodalidade – que corresponde à simultaneidade de duas ou mais modalidades de comunicação em um recurso ou objeto de análise e é uma característica essencial dos Multiletramentos – é parte do conjunto integrado de habilidades que a contemporaneidade exige para criar e comunicar conhecimentos e está estreitamente ligada a GDV proposta por proposta por Krees e Van Leuween (2006). A GDV discute a importância da imagem enquanto texto visual, portanto não se configura como um conjunto de normas para a produção de textos visuais, mas sim como uma descrição dos seus padrões de uso no Ocidente (KRESS, VAN LEEUWEN, 2006). Os autores abordam os textos visuais a nível ideacional (imagens conceituais e narrativas com função representacional), interpessoal (relações entre participantes representados e interacionais) e textual (organização dos elementos no texto perante uma composição) o que destaca que todo o texto visual pode ser lido de modo multimodal, isto é, em pelo menos três níveis/modos distintos de entendimento e profundidade. Partindo dessas bases conceituais, apresentou-se a presente Oficina.

3. COMO FOI A REALIZAÇÃO DA OFICINA MULTIMODALIDADE NO ENSINO DE GEOGRAFIA?

A Oficina Multimodalidade no ensino de Geografia teve como público alvo docentes geógrafos (atuantes ou em formação). Todavia, devido ao fato do XVI Seminário Internacional em Letras, I Simpósio Internacional de Ensino de Humanidades e Linguagens e VII Seminário Interdisciplinar do PIBID, do Centro Universitário Franciscano, ser voltado a todas as licenciatura e áreas a fins, o público participante da proposta foi mais generalizado e diverso. Dessa maneira, participaram da Oficina 18 pessoas. Dessas, 43% eram mulheres e 57% homens; Quanto à formação (concluída e em andamento), 11% eram Psicológicos; 11% Pedagogos; 11% Professores de História; 50% Professores de Letras; e 17% Professores de Geografia. As idades dos participantes variavam de 19 a 58 anos, sendo que 11% possuem até 19 anos; 66% de 20 a 30 anos; e 23% mais de 30 anos. Portanto, evidencia-se que o público envolvido for bastante eclético, frente à formação e à idade.

Como delineamento metodológico da Oficina, primeiramente, apresentou-se teoricamente a proposta de análise das imagens a nível ideacional, interacional e composicional, conforme propõem Krees e Van Leuween (2006), exemplificando-as com imagens retiradas do site da instituição promotora do evento, conforme a Figura 1. A arguição perpassou pela abordagem dos conceitos de Pedagogia dos Multiletramentos, Multimodalidade, e da GDV. Teceu-se uma exposição teórica e dialogada com os participantes, na qual foram discutidas e evidenciadas as características de cada nível da GDV, a qual era desconhecida por mais de 85% dos participantes.



Figura 2: Mosaico de imagens utilizadas para explicar os três níveis da GDV.
Fonte: <http://www.unifra.br>, acesso em julho de 2017.

Após, realizou-se a análise de textos visuais previamente selecionados em livros didáticos aprovados pelo Plano Nacional do Livro Didático (PNLD), cujas avaliações foram publicadas em trabalhos anteriores (BATISTA et al 2017 e RIZZATTI et al, 2017), como exercício da metodologia e como apresentado na Figura 2. Assim, analisar e compreender, a nível ideacional, interpessoal e textual, as interfaces presentes nos infográficos nos livros didáticos em questão permitiu ressaltar a importância da GDV para o ensino de Geografia e para a compreensão do quê e do por que se está representado determinados elementos nos livros textos da disciplina. Além disso, a proposta contribui com os professores do Ensino Básico na tarefa de fazer a análise de livros didáticos que utilizam a multimodalidade e, assim, verificam as contribuições dos significados nas imagens utilizadas nos livros para a interpretação das categorias de análise da ciência geográfica.



Figura 2: (a) Organizadores da Oficina; (b) Exposição teórica dialogada a cerca da GDV.
 Fonte: (a) Arquivo pessoal; (b) <http://www.unifra.br/>, acesso em agosto de 2017.

Por fim, foram elaborados textos visuais coletivos (desenhos de livre escolha dos participantes), conforme destacado na figura 3, e foi aplicada a proposta de Krees e Van Leuween (2006) nos textos visuais construídos.

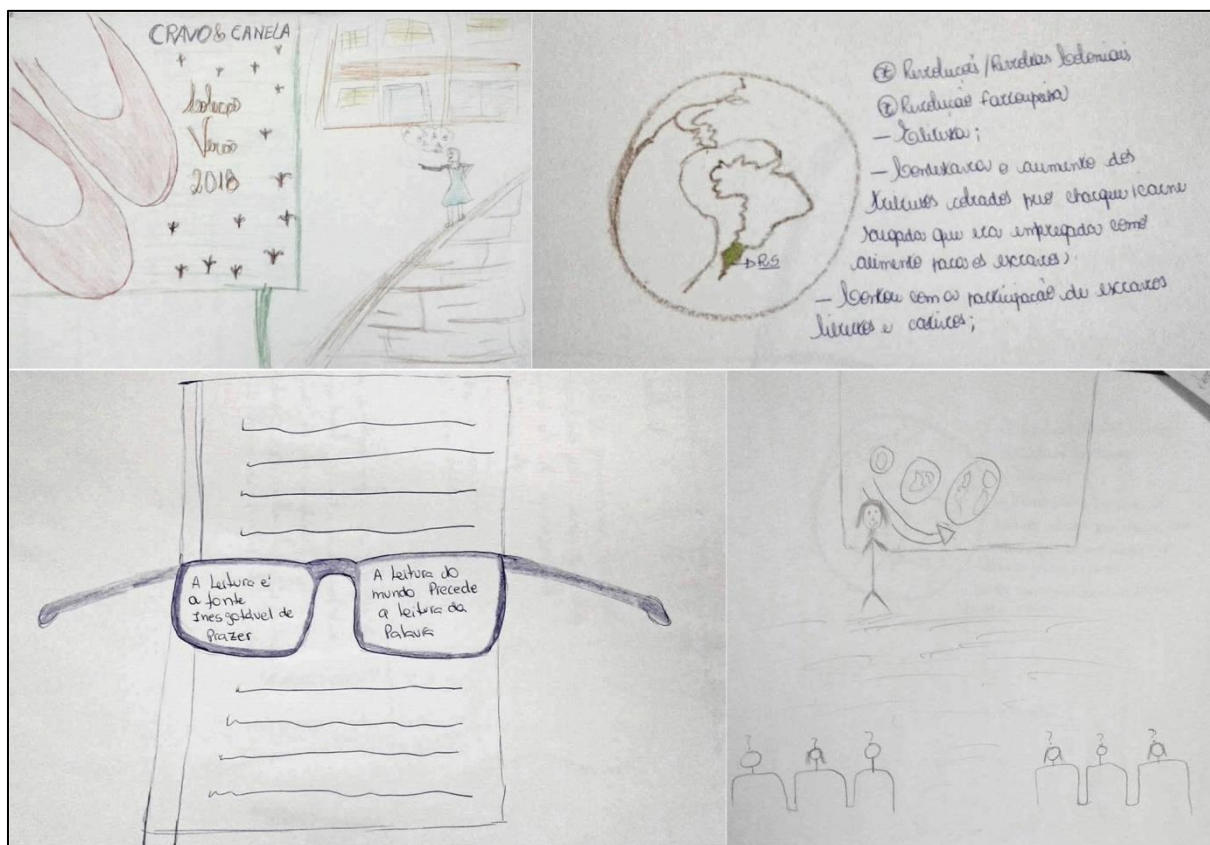


Figura 3: Mosaico de imagens produzidas e analisadas durante a Oficina.
 Fonte: Material produzido pelos participantes da Oficina Multimodalidade no Ensino de Geografia.

Observou-se que os textos visuais buscaram evidenciar características da área de atuação dos participantes, por outro lado também destacaram as ideologias presentes nas imagens do cotidiano. Isso ficou bastante evidente ao simularem anúncios ou conteúdos das respectivas disciplinas. Observou-se também a construção de imagens que relatam a própria Oficina. As análises foram coerentes com os elementos representados e demonstraram o

entendimento conceitual alcançado pelos participantes. Todos os grupos conseguiram identificar o que os autores de cada desenho intencionaram com ele. Essa constatação foi realizada durante uma roda de debate realizada como fechamento da atividade. Após isso, responderam o questionário de avaliação da proposta (Apêndice 1).

Com relação à avaliação da Oficina, questionaram-se os participantes sobre aspectos como a compreensão do uso da GDV: 50% compreendeu como utilizá-la, e os demais 50% em parte. Considerando que a GDV é bastante complexa e que os mais de 85% dos participantes não a conheciam, o resultado é satisfatório e evidencia que mesmo com pouco tempo de debate acerca do tema pode-se despertar o interesse e a curiosidade dos participantes para o tema. Considerando que no ensino, pautado em uma aprendizagem significativa, é melhor proporcionar reflexões e conduzir os aprendizes a formulação de novas questões sobre temas e problemas do mundo, tem-se que a Oficina cumpriu o seu objetivo central: estimular e divulgar a possibilidade de uso da GDV no ensino, especialmente, de Geografia.

Avaliou-se também se as imagens utilizadas colaboraram com esse entendimento, todos colocaram que “sim”. Isso reforça a ideia de que a análise prévia dos materiais a serem utilizados em uma aula ou em uma intervenção pedagógica específica é essencial para a qualidade do que se propõem. Logo, a realização de análises anteriores, mesmo que mais aprofundadas do que foi discutido na Oficina, em razão do tempo disponível, é um diferencial na proposta. Tal fato é reforçado pela resposta em relação à clareza das explicações e discussões, onde 5% considerou que foram parcialmente claras e os demais 95% que foram suficientes para o entendimento do uso da GDV no ensino.

Acerca da utilização da GDV em sala de aula na Educação Básica, os participantes destacaram que colabora com a leitura de textos visuais/imagens (88%) ou colabora em parte (12%). Isso remete ao fato que a GDV permite justificar com mais propriedade as impressões sobre os elementos representados nas imagens, fazendo como que a arguição do professor e dos alunos se torne mais completa e aprofundada.

Já sobre o tempo da Oficina 50% julgou adequado e 50% considerou pouco. Essa também foi a recomendação na questão aberta sobre sugestões: “ampliar o tempo da Oficina empreendida”. Certamente, a abordagem da GDV necessita muito tempo de estudo e dedicação, pois é bastante complexa. Todavia, a Oficina é interessante como forma de divulgação da GDV e estímulo para pesquisas e aplicações posteriores. Portanto, o grande objetivo é mostrar uma possibilidade pedagógica que não é tão popular entre os educadores no Brasil.

Por fim, destaca-se que as respostas sobre a maior contribuição da Oficina para a prática profissional dos participantes convergiram para o fato de que a mesma auxilia a discussão de imagens nas disciplinas de Geografia, História e Língua Portuguesa, bem como para a identificação da ideologia por traz de anúncios publicitários. Tal percepção fica evidente nos desenhos construídos pelos participantes e já apresentados anteriormente.

5. CONCLUSÃO

Refletir sobre o uso de imagens no século XXI é essencial à construção do pensamento crítico, por meio da reflexão sistemática, sobre a forma como o espaço geográfico e as demais categorias de análise da Geografia são representadas em materiais destinados ao ensino dessa disciplina e de outras, bem como para o entendimento das mensagens presentes nos textos visuais, uma vez que as imagens ganham cada vez mais espaço nessa nova sociedade, globalizada e conectada. Portanto, acredita-se que a Oficina tenha motivado os participantes a refletirem sobre o uso de imagens/textos visuais no ensino de Geografia e áreas a fins, bem

como para que percebessem o caráter multimodal presente nos textos visuais tanto de livros didáticos de Geografia como nos desenhos produzidos pelos participantes da Oficina.

6. REFERÊNCIAS

BARBOSA, J. **Sobre novos e multiletramentos, culturas digitais e tecnologias na escola.** 2016. Disponível em: <http://www.plataformadoletramento.org.br/em-revista-coluna-detalle/1044/sobre-novos-e-multiletramentos-culturas-digitais-e-tecnologias-na-escola.html>, acesso em setembro de 2017.

BATISTA, N. L.; RIZZATTI, M.; BECKER, E. L. S. B.; CASSOL, R. Os textos visuais no Ensino de Geografia: uma análise ideacional dos infográficos do Livro Didático Expedições Geográficas. In: **Revista *Disciplinarum Scientia* – Série Ciências Humanas**, do Centro Universitário Franciscano. Previsão de publicação n. 18, 2017.

GOMES, P. C. C. **O olhar do lugar:** elementos para uma Geografia da visibilidade. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 2013.

KRESS, G; VAN LEEUWEN, T. **Reading Imagens:** The Grammar of Visual Desing. 2. ed. London: Taylor & Francis e-Library, 2006.

RIZZATTI, M.; BATISTA, N. L.; BECKER, E. L. S.; CASSOL, R. Análise interacional e composicional dos infográficos do livro didático Expedições Geográficas. In: **VII Congresso Internacional se Educação:** Educação Humanizadora Valorizando a Vida na Sociedade Contemporânea. Santa Maria, RS. Anais [do] VII Congresso Internacional se Educação, 2017.

ROJO, R. H. R. (Org.). **Multiletramentos na escola.** São Paulo: Parábola, 2012.

ROJO, R. H. R. (Org.). **Escola conectada:** os multiletramentos e as TICs. São Paulo: Parábola, 2013.

7. APÊNDICE: QUESTIONÁRIO UTILIZADO PARA COLETA DE DADOS



MULTIMODALIDADE NO ENSINO DE GEOGRAFIA

1. Caracterização dos participantes:

Formação: _____ Idade: _____ Gênero: _____

2. Sobre a oficina:

a) Você conhecia a GDV?

Sim Não

b) Você compreendeu como são organizados/realizadas as análises com a GDV?

Sim Não Em parte

c) As imagens analisadas colaboraram com a sua compreensão?

Sim Não Em parte

d) Você considera que a proposta apresentada pode ser utilizada em sala de aula para colaborar com o entendimento de imagens com os/as estudantes da Educação Básica?

Sim Não Em parte

e) O tempo para a realização da Oficina foi:

Adequado Pouco Muito tempo

f) As explicações foram suficientemente claras?

Sim Não Em parte

g) Sugestões para uma próxima realização da proposta:

h) Qual a principal contribuição da proposta empreendida para a sua prática profissional?

Obrigada pela participação!